



Estratégia de valorização do património natural e ambiental do território de fronteira na Comunidade de Trabalho do CENCYL

Helena Freitas & Joana Alves



UNIVERSIDADE D
COIMBRA



CENTRE FOR
FUNCTIONAL ECOLOGY
SCIENCE FOR PEOPLE & THE PLANET



Interreg
Espanha – Portugal



Colaboração por
la Unión Europea
Colaboración por
Unión Europea



Comunidade de Trabalho - Comunidade de Trabalho
Castilla y León - Região Centro de Portugal

ccdr
comitê de coordenação
e desenvolvimento regional
do centro

Junta de
Castilla y León



UNIVERSIDADE D
COIMBRA



CENTRE FOR
FUNCTIONAL ECOLOGY
SCIENCE FOR PEOPLE & THE PLANET

Comunidade de Trabalho Castela e Leão-Centro de Portugal CENCYL

Organismo constituído em 1995 com o objetivo de reconhecer e fortalecer a vinculação **geográfica, histórica, cultural e económica** que une a comunidade de **Castela e Leão** com a região **Centro de Portugal**



Programa de Cooperação
Transfronteiriça Espanha-
Portugal (POCTEP) 2021-2027

Interreg



Cofinanciado por
la Unión Europea
Cofinanciado pela
União Europeia

España – Portugal

Plano estratégico
territorial apoiado
na **valorização do
património natural
e ambiental**

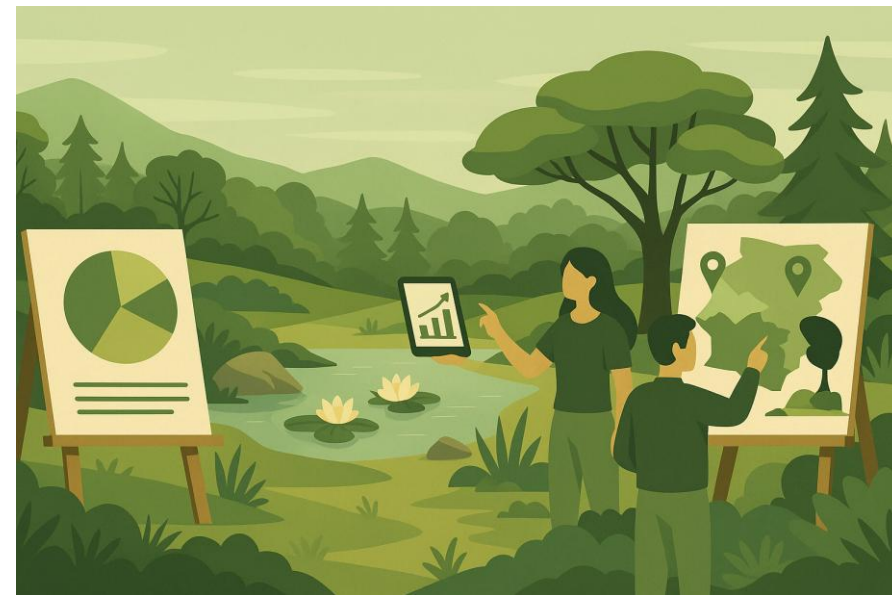
Enquadramento

- As sociedades humanas dependem dos ecossistemas, dos seus serviços e funções;
- A degradação acelerada e o uso insustentável dos ecossistemas ameaçam o bem-estar e o futuro das comunidades;
- É fundamental preparar os territórios com medidas de valorização do património natural, assegurando a provisão atual e futura de serviços dos ecossistemas;
- Esta adaptação torna-se ainda mais urgente face a:
 - Pressões do uso do solo;
 - Cenários climáticos extremos e incertos.
- As soluções baseadas na natureza (NbS) são estratégias eficazes para:
 - A conservação da natureza;
 - A sustentabilidade do uso dos recursos naturais;
 - A transformação territorial positiva;
- A cooperação entre territórios fronteiriços é hoje essencial para a conservação e valorização da natureza.



Âmbito e objetivos

- A estratégia propõe-se como plano de enquadramento estratégico para ações a desenvolver no território de fronteira CENCYL.
- Foca-se nos domínios da sustentabilidade e valorização do património natural e ambiental.
- Tem como objetivo principal a articulação funcional entre sete espaços naturais transfronteiriços.
- Procura promover a valorização dos recursos naturais e reforçar a cooperação transfronteiriça.
- Representa uma proposta pioneira, sem antecedentes de cooperação conjunta entre estas áreas protegidas.

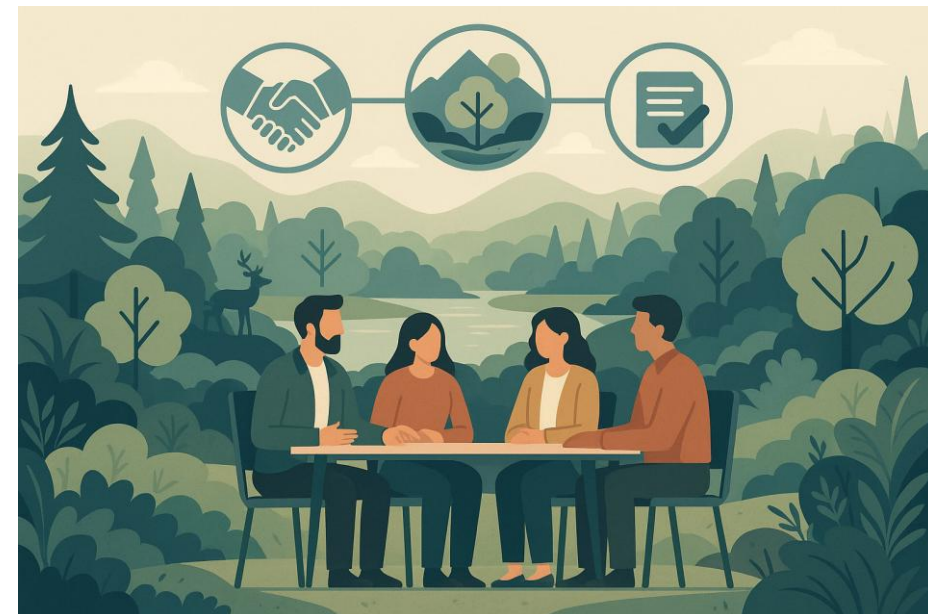


Missão, Visão e valores

Missão: Desenvolver uma estratégia de gestão participativa, colaborativa e articulada nos sete espaços protegidos identificados pela Comunidade de Trabalho CENCYL, através do desenvolvimento de medidas e ações concretas de valorização do património natural e ambiental deste território transfronteiriço.

Visão: A implementação das propostas aqui apresentadas visa constituir uma referência de gestão estratégica de promoção a valorização dos serviços dos ecossistemas, respeitando a identidade dos territórios e a visão dos atores e interlocutores locais, numa perspetiva de cooperação transfronteiriça.

- **Valores:** Cooperação, transparência e compromisso.

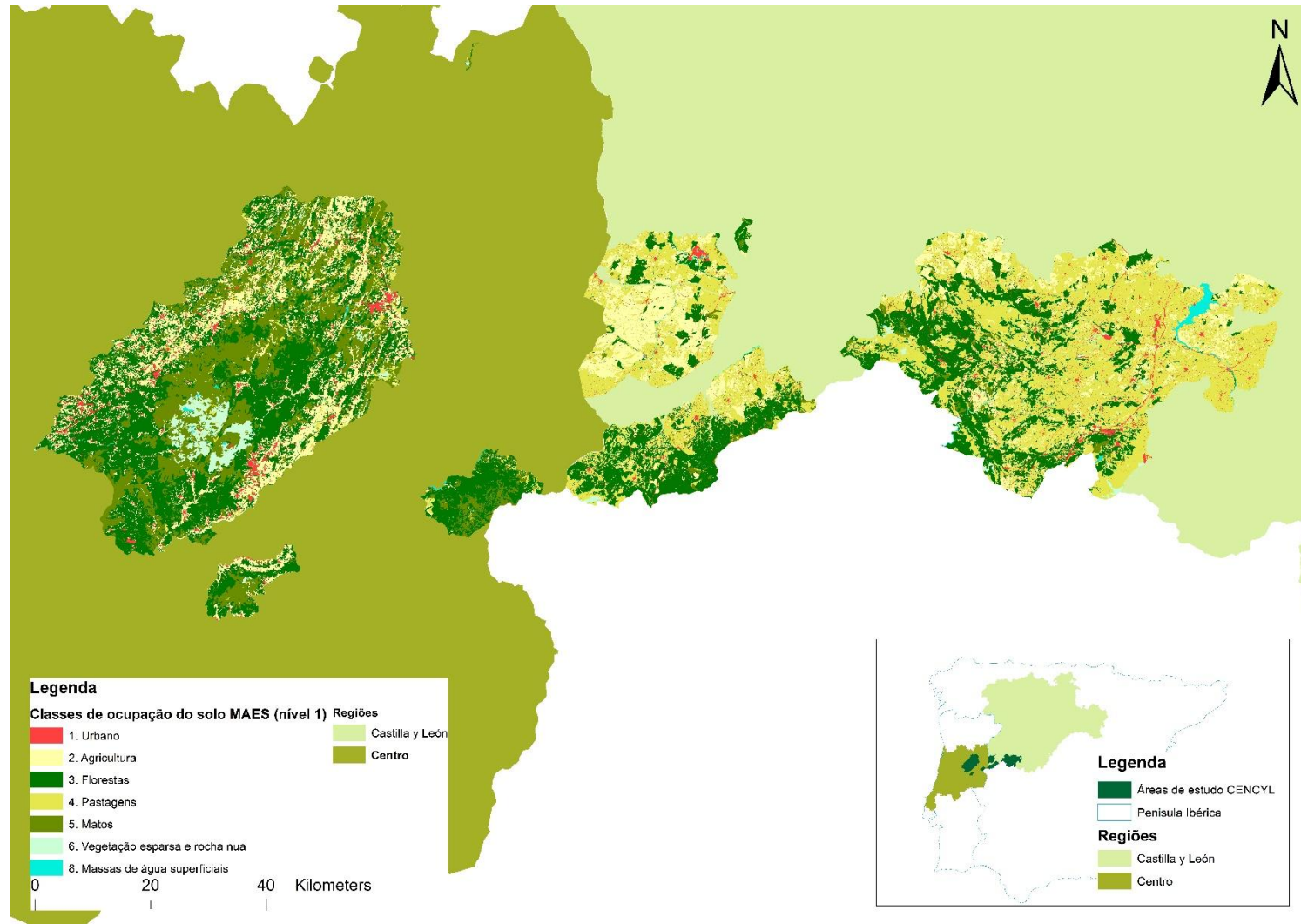


Estratégia de Valorização do Património Natural e Ambiental do Território de Fronteira CENCYL

- O território CENCYL (Centro de Portugal e Castela e Leão):
 - Integra um valioso património natural e cultural;
 - Partilha um legado histórico e identitário comum.
- A estratégia visa:
 - Identificar ações concretas de valorização dos ecossistemas;
 - Respeitar a identidade local e integrar a visão dos agentes do território;
 - Reforçar a cooperação transfronteiriça com base científica e participativa;
 - Contribuir para as metas internacionais de biodiversidade e sustentabilidade.



Áreas protegidas identificadas pela comunidade de trabalho CENCYL



Centro de Portugal

Área Protegida Privada Faia Brava

Estrela Geopark Mundial da UNESCO

Paisagem Protegida da Serra da Gardunha

Reserva Natural da Serra da Malcata

Castela e Leão

Espaço Natural Protegido de El Rebollar

Campo de Azaba y Campo de Argañan

Reserva da Biosfera de las Sierras de Béjar e Francia

Áreas protegidas identificadas pela comunidade de trabalho CENCYL

Área Protegida Privada Faia Brava

Área com 214.65 ha inserida na Zona de Proteção Especial do Vale do Coa (que é coincidente com a Área Importante para Aves – IBA Vale do Coa)

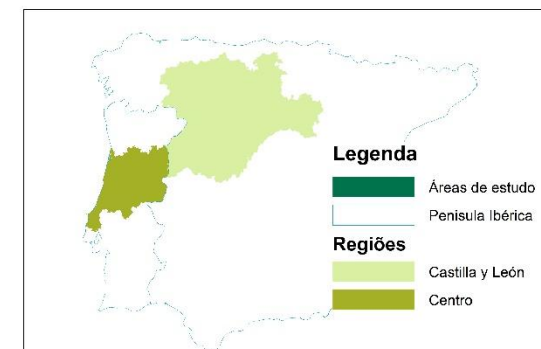
Local caracterizado por possuir escarpas graníticas de grande declive

Legenda

Classes de ocupação do solo MAES (nível 1)

- 1. Urbano
- 2. Agricultura
- 3. Florestas
- 4. Pastagens
- 5. Matos
- 6. Vegetação esparsa e rocha nua
- 8. Massas de água superficiais

0 0.75 1.5 Kilometers



Áreas protegidas identificadas pela comunidade de trabalho CENCYL

Área Protegida Privada Faia Brava

Área com 214.65 ha inserida na Zona de Proteção Especial do Vale do Coa (que é coincidente com a Área Importante para Aves – IBA Vale do Coa)

Local caracterizado por possuir escarpas graníticas de grande declive

Fauna diversificada: sendo as aves rupícolas o grupo faunístico que exige maiores esforços de conservação

Flora representada essencialmente por matos de giesta-branca, sobreiro e azinheira



Grifo (*Gyps fulvus*)



Águia-de-Boneli (*Aquila fasciata*)



Abutre-do-egipto (*Neophron percnopterus*)



Águia-real (*Aquila chrysaetos*)

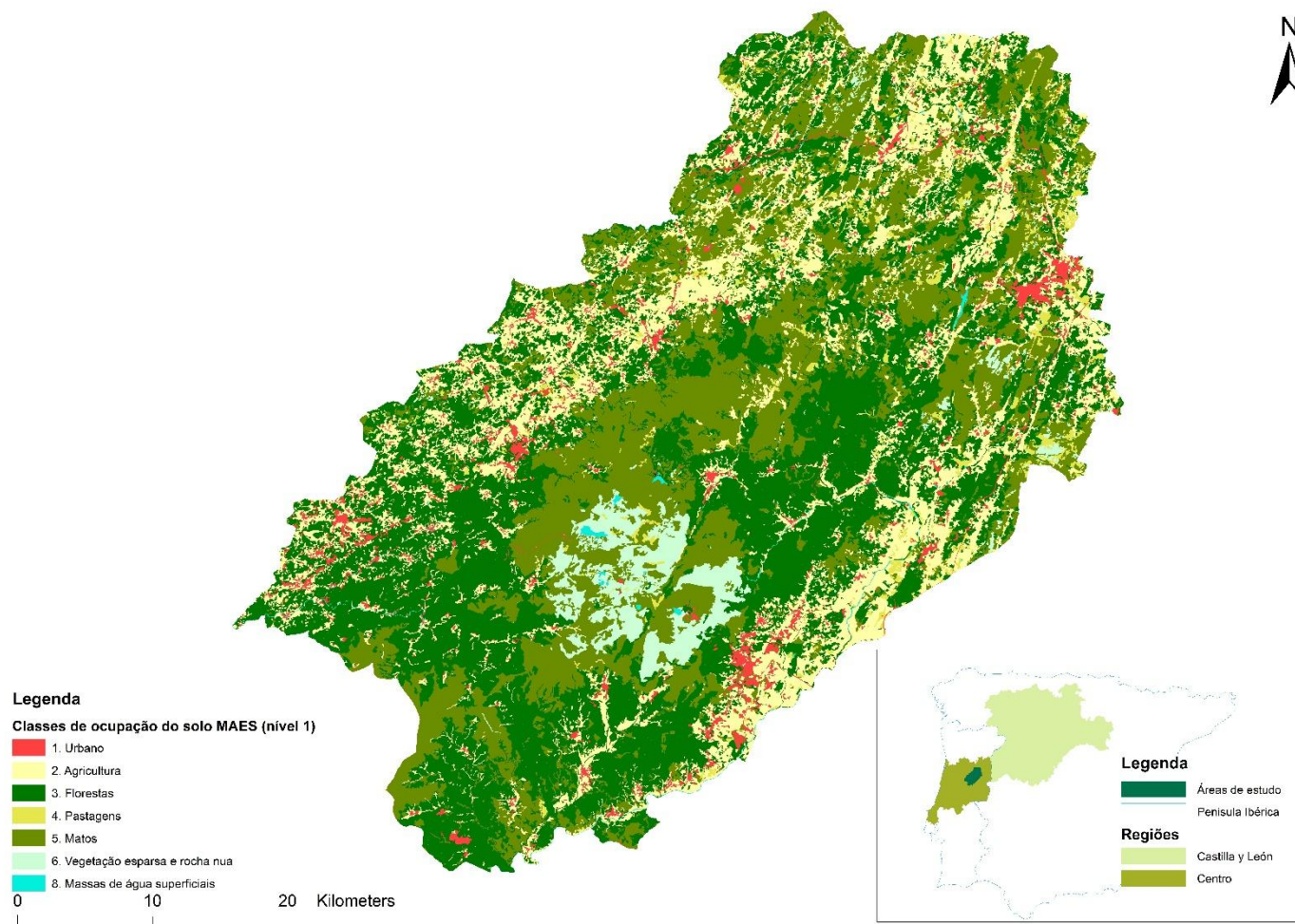
Áreas protegidas identificadas pela comunidade de trabalho CENCYL

Estrela Geopark Mundial da UNESCO

Apresenta uma área de 226055.33 ha e inclui 9 municípios que se estruturam em torno da Serra da Estrela

Atualmente tem 146 geossítios identificados e classificados ao longo do território, apresentando uma elevada geodiversidade e tendo rochas com idades até cerca de 600 milhões de anos

Com uma importante geodiversidade de granitos e xistos, a serra da Estrela é também um testemunho fundamental dos vestígios da última glaciação, que ocorreu há cerca de 30 mil anos



Áreas protegidas identificadas pela comunidade de trabalho CENCYL

Estrela Geopark Mundial da UNESCO

Apresenta grande diversidade de ambientes (lagoas, e pastagens de altitude, turfeiras, carvalhais e castinçais, áreas de mato e de floresta de produção) e existência de uma importante biodiversidade

A vegetação é influenciada por 3 tipos de clima – Mediterrânico, Atlântico e Continental - distribuindo-se por 3 andares altitudinais: basal; intermédio; e superior.



Caldeneira (*Echinospartum ibericum*)



Rela (*Hyla arborea*)



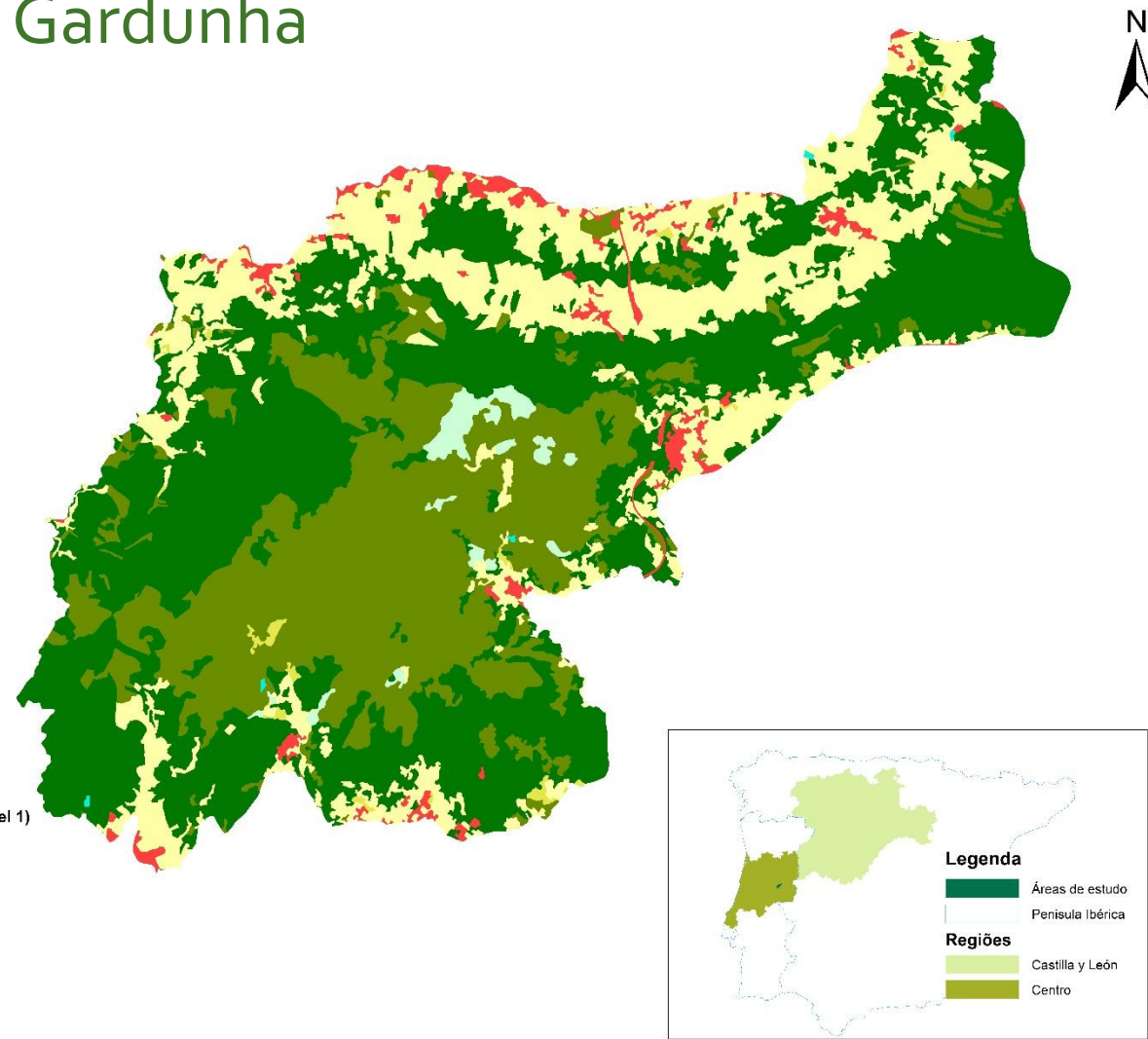
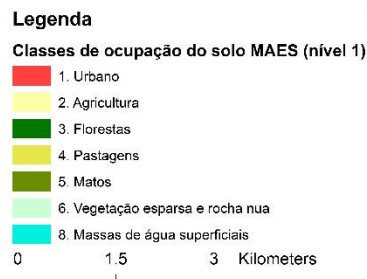
Morcego-ferradura do Mediterrâneo
(*Rhinolophus euryale*)

Áreas protegidas identificadas pela comunidade de trabalho CENCYL

Paisagem Protegida Regional da Serra da Gardunha

Compreende uma área de 10507.48 ha e pertence ao conjunto montanhoso da Cordilheira Central, enquanto ramificação da Serra da Estrela

Elevada diversidade biológica, estreitamente ligada à sua geomorfologia e litologia, constituída essencialmente por granitos e xistos



Áreas protegidas identificadas pela comunidade de trabalho CENCYL

Paisagem Protegida Regional da Serra da Gardunha

A flora é distinta entre a vertente Norte (presença de castinçais, carvalhais e de abrótea) e a vertente Sul (matos como urzais e caldoneira)

Quanto à fauna são exemplos importantes a lontra, o lagarto-de-água, a salamandra-lusitânica, o tartaranhão-caçador, a águia-calçada e a fuinha



Lontra (*Lutra lutra*)



Abrótea (*Asphodelus bento-rainhae* subsp. *bento-rainhae*)



Lagarto-de-água (*Lacerta schreiberi*)



Salamandra-lusitânica (*Chioglossa lusitanica*)



Fuinha (*Martes foina*)



Tartaranhão-caçador (*Circus pygargus*)



Águia-calçada (*Hieraaetus pennatus*)

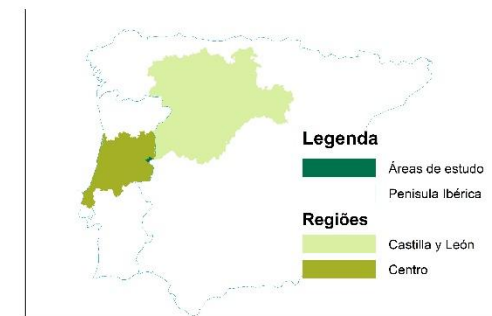
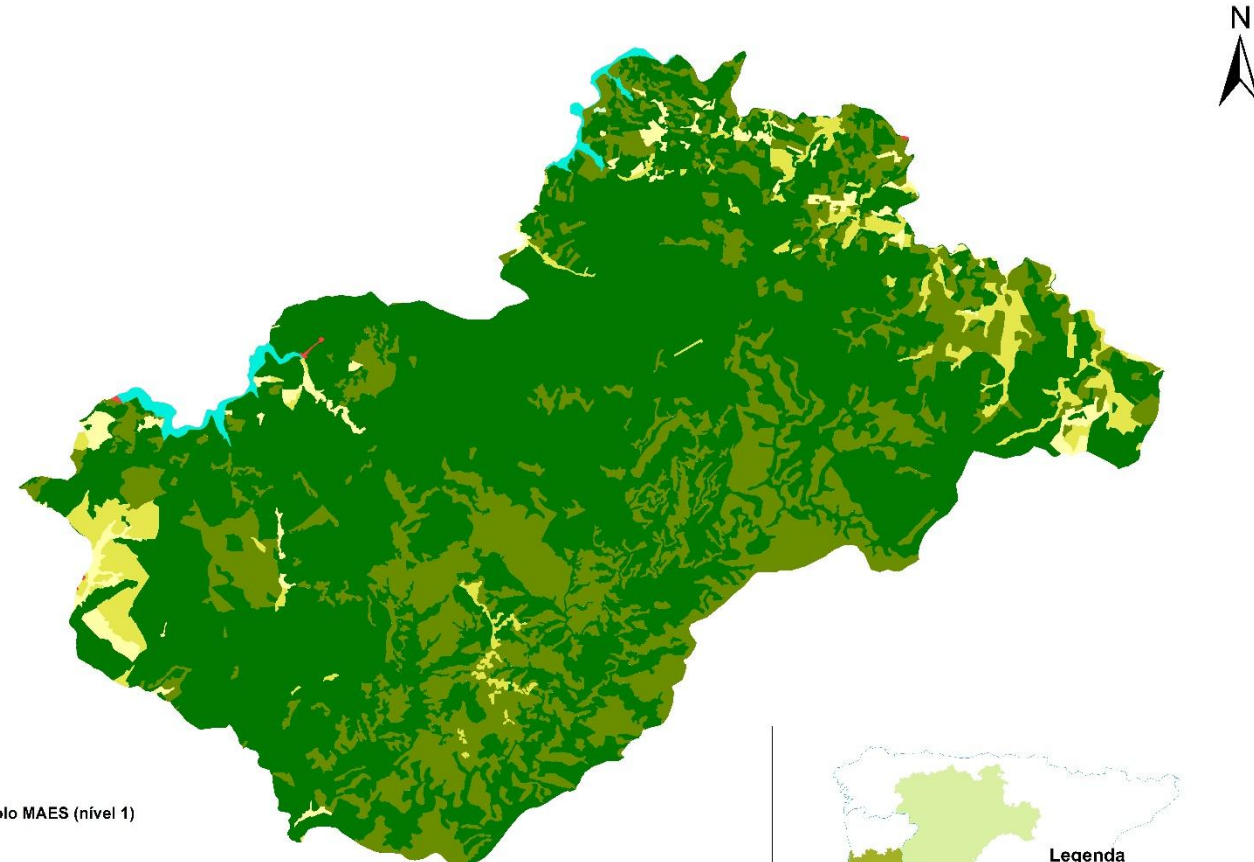
Áreas protegidas identificadas pela comunidade de trabalho CENCYL

Reserva Natural da Serra da Malcata

Possui uma área de 16151.26 ha e integra-se nos concelhos de Penamacor e Sabugal, na confluência da Beira Baixa e Beira Alta

É caracterizada por encostas muito declivosas e as rochas predominantes são os xistos

A paisagem é atualmente dominada por matos de composições florísticas diferentes: a Norte domina o giestal, na parcela central predomina o coberto de urzais, e na zona Sul impera o esteval (como a esteva e os rosmaninhos)



Áreas protegidas identificadas pela comunidade de trabalho CENCYL

Reserva Natural da Serra da Malcata

Apresenta também núcleos florestais originais bem conservados de azinheira, carvalhos, sobreiros, freixos, amieiros e medronheiros

É um local de elevado interesse faunístico, onde se incluem espécies como o lince-ibérico, o gato-bravo, o abutre-preto, o javali, o veado e a cobra-rateira



Cobra-rateira (*Malpolon monspessulanus*)



Lince-ibérico
(*Lynx pardinus*)



Gato-bravo (*Felis silvestris*)



Abutre-preto (*Aegypius monachus*)



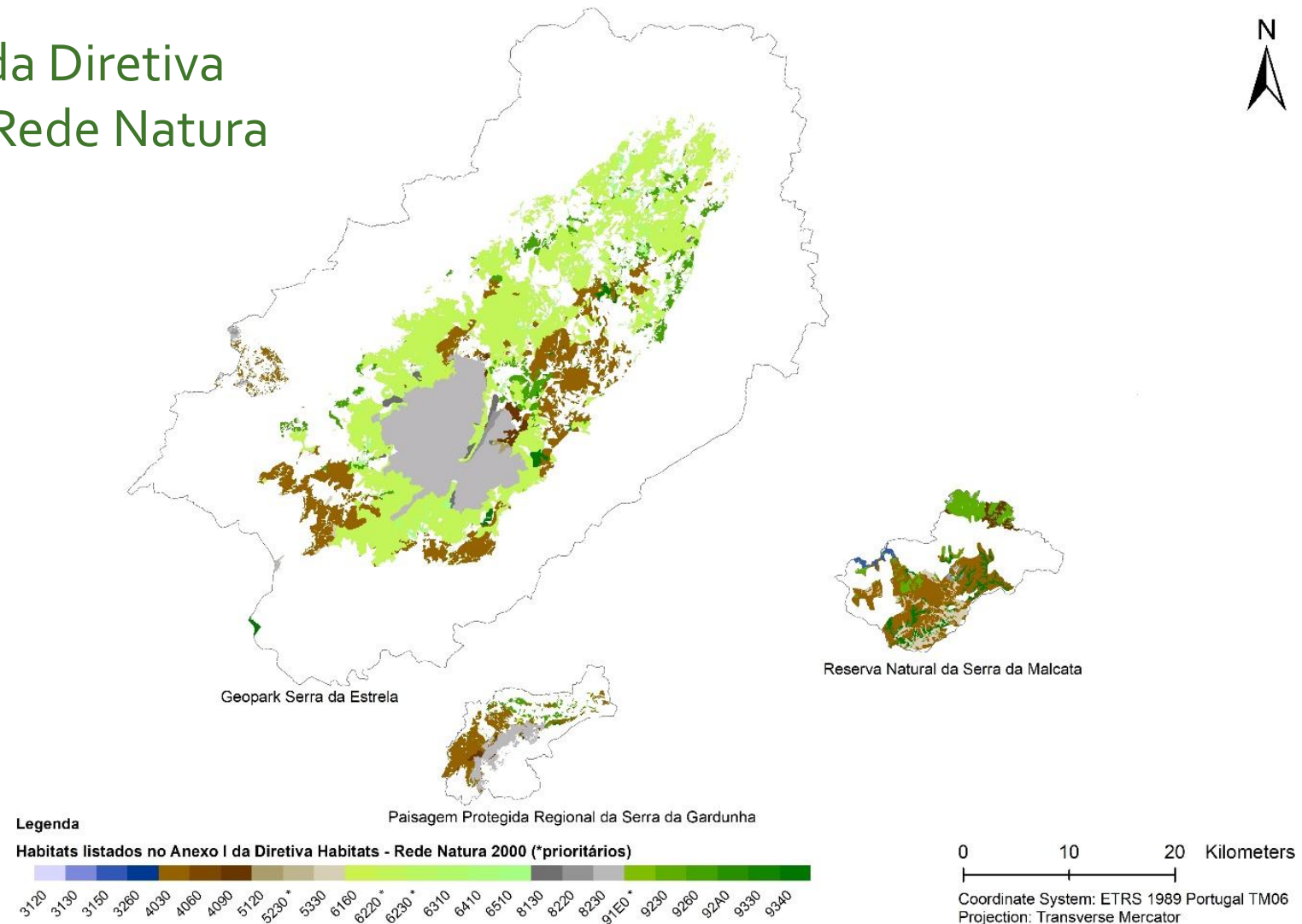
Javali (*Sus scrofa*)



Veado (*Cervus elaphus*)

Áreas protegidas identificadas pela comunidade de trabalho CENCYL

Mapeamento dos habitats listados da Diretiva
Habitats identificados nas áreas da Rede Natura
2000 dos territórios portugueses



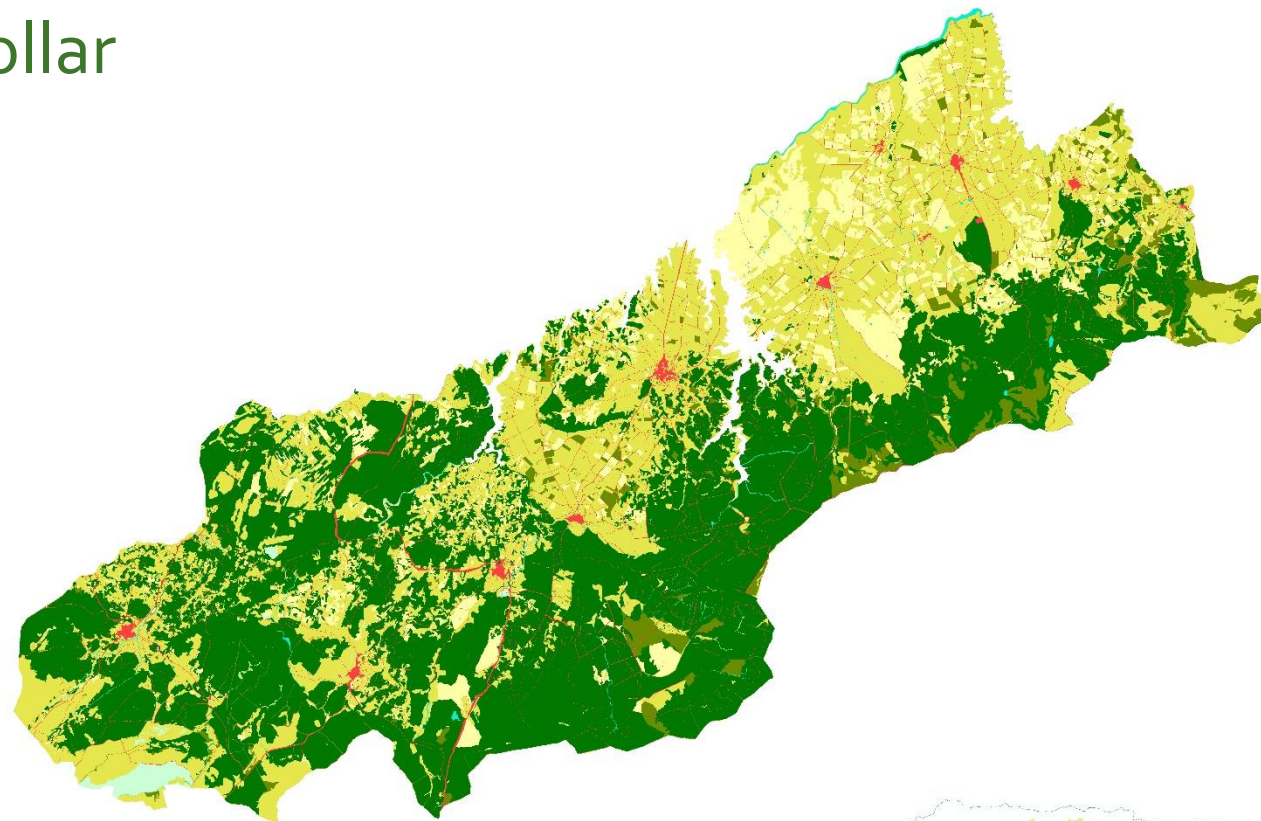
Áreas protegidas identificadas pela comunidade de trabalho CENCYL

Espaço Natural Protegido de El Rebollar

Localiza-se a sul da Cidade de Rodrigo e
comprende uma área de 49453.9 ha

Esta área coincide com uma parte da vertente
norte da Serra de Gata

Contém os bosques de carvalho-negral (em
espanhol, carvalhais de rebollo) com maior
extensão da Península Ibérica, os quais permitem
albergar uma elevada biodiversidade



Legenda

Classes de ocupação do solo MAES (nível 1)

- 1. Urbano
- 2. Agricultura
- 3. Florestas
- 4. Pastagens
- 5. Matos
- 6. Vegetação esparsa e rocha nua
- 8. Massas de água superficiais

0 3.75 7.5 Kilometers

Legenda

- Áreas de estudo
- Península Ibérica
- Regiões
- Castilla y León
- Centro



Áreas protegidas identificadas pela comunidade de trabalho CENCYL

Espaço Natural Protegido de El Rebollar

Localiza-se a sul da Cidade de Rodrigo e compreende uma área de 49453.98 ha

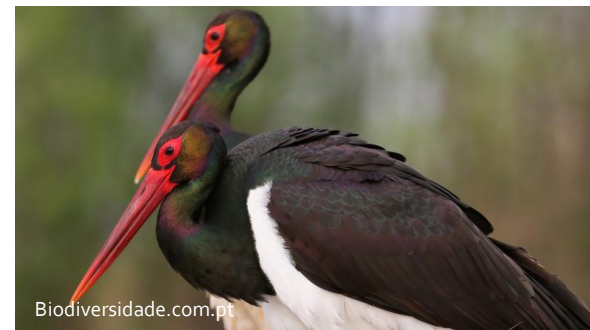
Esta área coincide com uma parte da vertente norte da Serra de Gata

Contém os bosques de carvalho-negral (em espanhol, carvalhais de rebollo) com maior extensão da Península Ibérica, os quais permitem albergar uma elevada biodiversidade

Esta área constitui o habitat natural do lince ibérico e de outras espécies, como a lontra, o abutre-preto, a cegonha-preta ou o lobo-ibérico



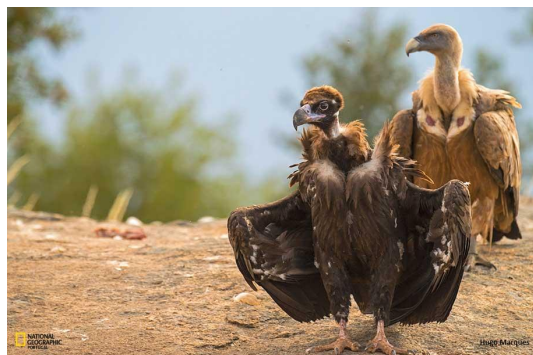
Lince-ibérico (*Lynx pardinus*)



Cegonha-preta (*Ciconia nigra*)



Lontra (*Lutra lutra*)



Abutre-preto (*Aegypius monachus*)



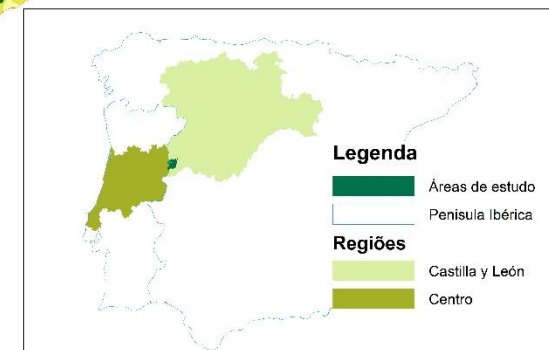
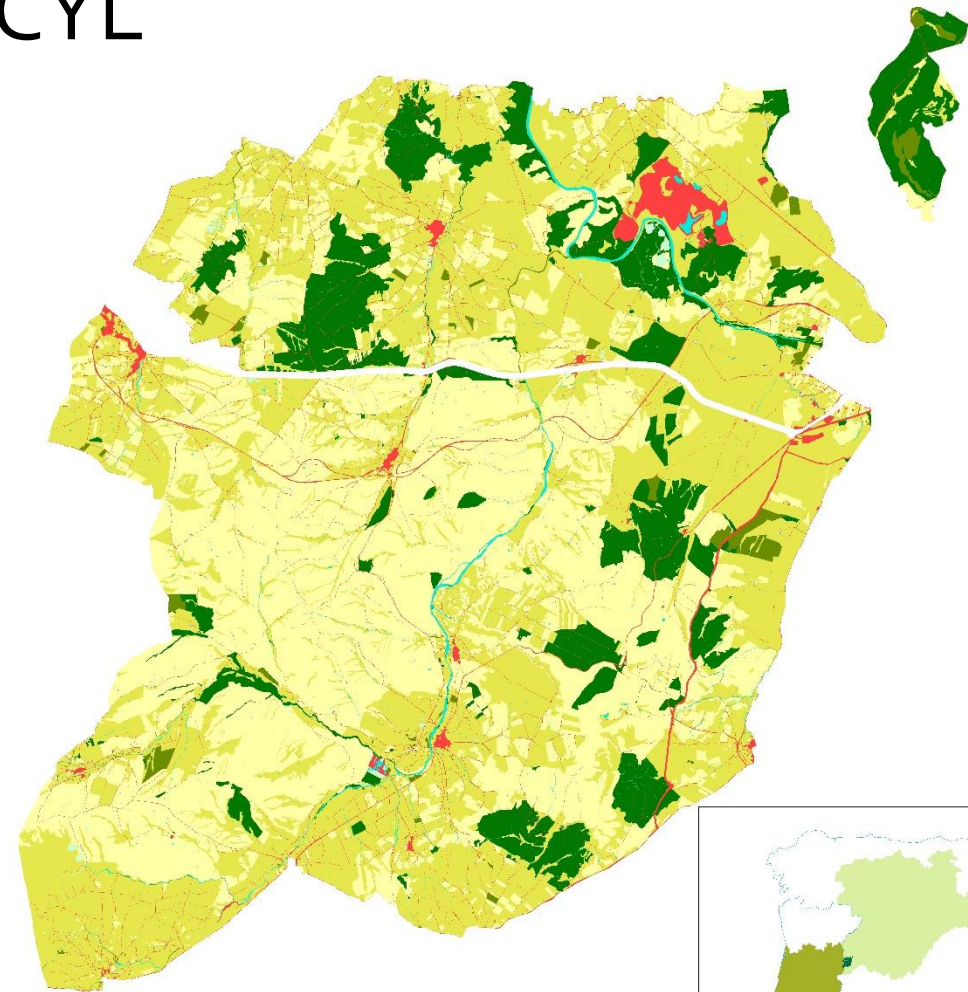
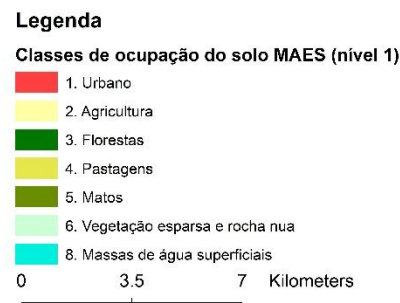
Lobo-ibérico (*Canis lupus signatus*)

Áreas protegidas identificadas pela comunidade de trabalho CENCYL

Campo de Azaba y Campo de Argañan

Localizam-se a noroeste da província de Salamanca, e ocupam uma área de 54950.52 ha

É um território de grande riqueza natural com uma paisagem com montados de azinheiras e prados significativos, que constituem um dos principais valores que levaram à inclusão na Rede Natura 2000

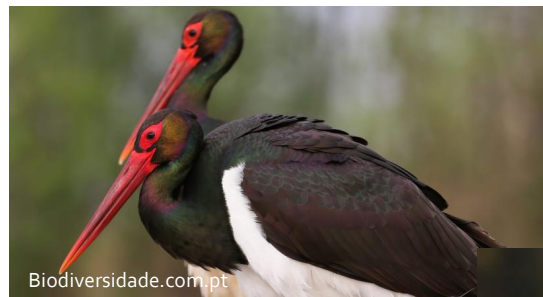


Áreas protegidas identificadas pela comunidade de trabalho CENCYL

Campo de Azaba y Campo de Argañan

Quanto ao coberto vegetal é ainda de salientar o sobreiro, o carrasco e o carvalho-negral

Classificados como Zona de Proteção Especial para Aves, podemos encontrar espécies como a cegonha-preta, a águia-imperial-ibérica, o abutre-preto, a águia-real ou o bufo-real



Cegonha-preta (*Ciconia nigra*)



Abutre-preto (*Aegypius monachus*)



Águia-imperial-ibérica (*Aquila adalberti*)



Águia-real (*Aquila chrysaetos*)



Bufo-real (*Bubo bubo*)

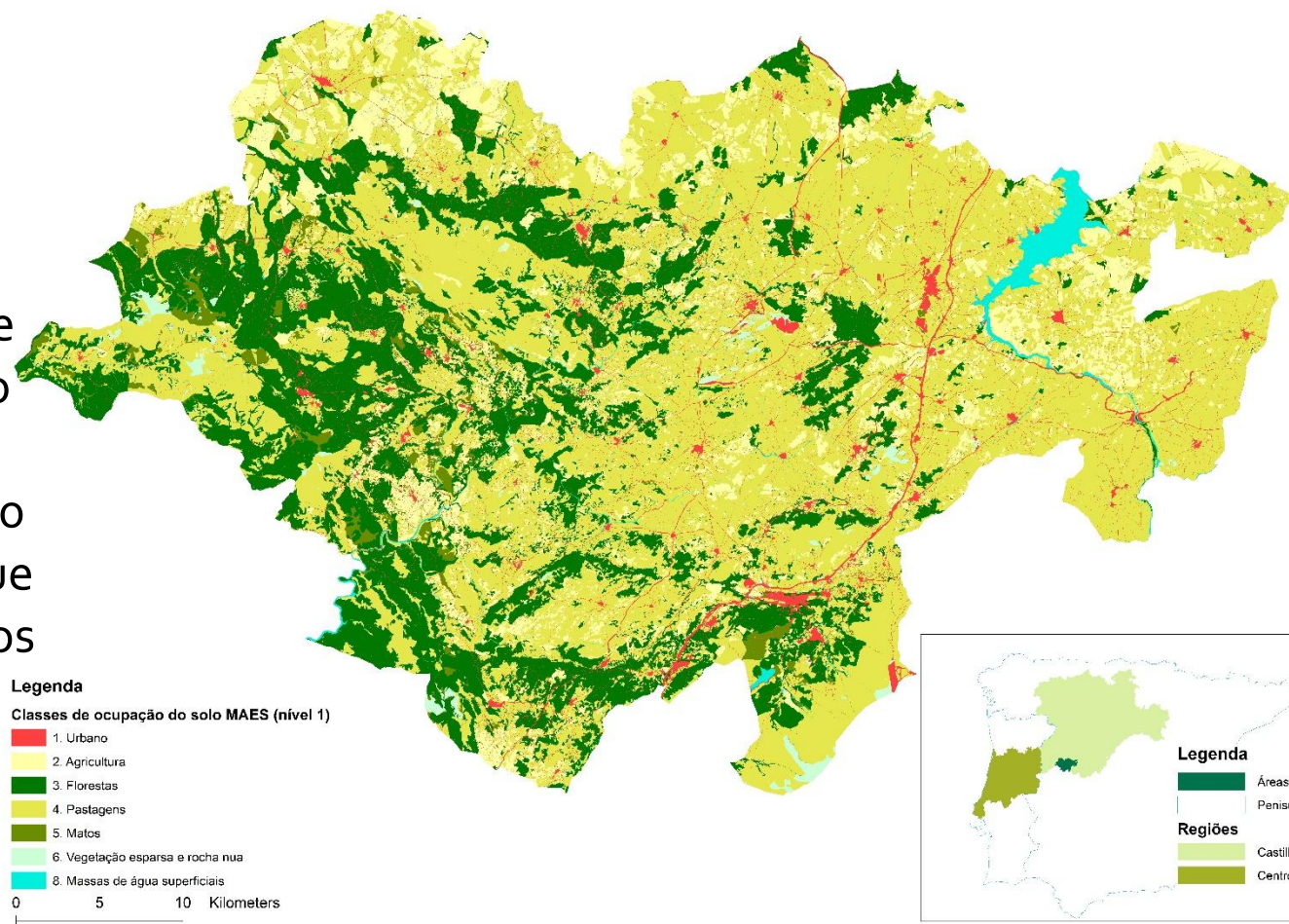
Áreas protegidas identificadas pela comunidade de trabalho CENCYL

Reserva da Biosfera de las Sierras de Béjar e Francia

Estas serras, localizadas no sudeste da província de Salamanca foram classificadas Reservas da Biosfera pela UNESCO em 2006

Com uma área de 198975.87 ha, esta integra o parque natural de Las Batuecas-Serra de França e os espaços naturais de Las Quilamas e Candelario

Território com uma altitude que varia entre os 360 m e os 2425 m, com lugares únicos como o bosque de medronheiros de Miranda del Castañar (um dos mais antigos e extensos da Europa)



Áreas protegidas identificadas pela comunidade de trabalho CENCYL

Reserva da Biosfera de las Sierras de Béjar e Francia

Possui elevada biodiversidade com mais de 2000 espécies vegetais, 5000 espécies de invertebrados e mais de 300 espécies de vertebrados

A grande variedade de flora proporciona uma elevada diversidade de habitats, como bosques de carvalhais, azinheiras e freixos



Grifo (*Gyps fulvus*)



Lagarto de Peña de Francia (*Iberolacerta martinezricae*)



Águia-de-Boneli (*Aquila fasciata*)



Javali (*Sus scrofa*)



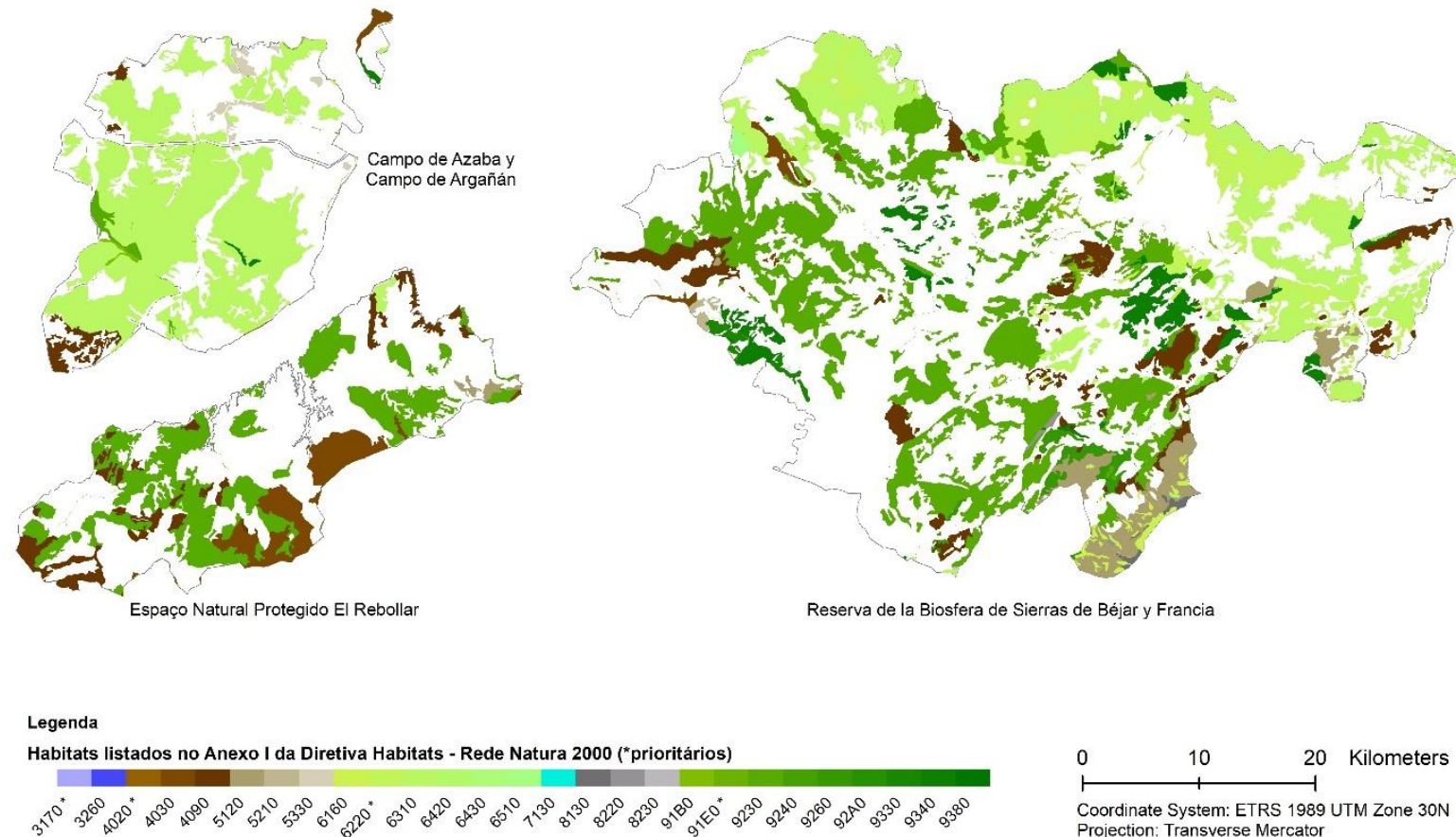
Veado (*Cervus elaphus*)



Cegonha-preta (*Ciconia nigra*)

Áreas protegidas identificadas pela comunidade de trabalho CENCYL

Mapeamento dos habitats listados da Diretiva
Habitats identificados nas áreas da Rede Natura
2000 dos territórios espanhóis



Análise SWOT do território CENCYL – AUSCULTAÇÃO PÚBLICA

FORÇAS

- Elevada diversidade natural e cultural.
- Presença de habitats e espécies com elevado valor de conservação.
- Autenticidade do território e recursos naturais intactos.
- Classificações internacionais (ex. UNESCO, Rede Natura).
- Potencial para economia circular e social.



OPORTUNIDADES

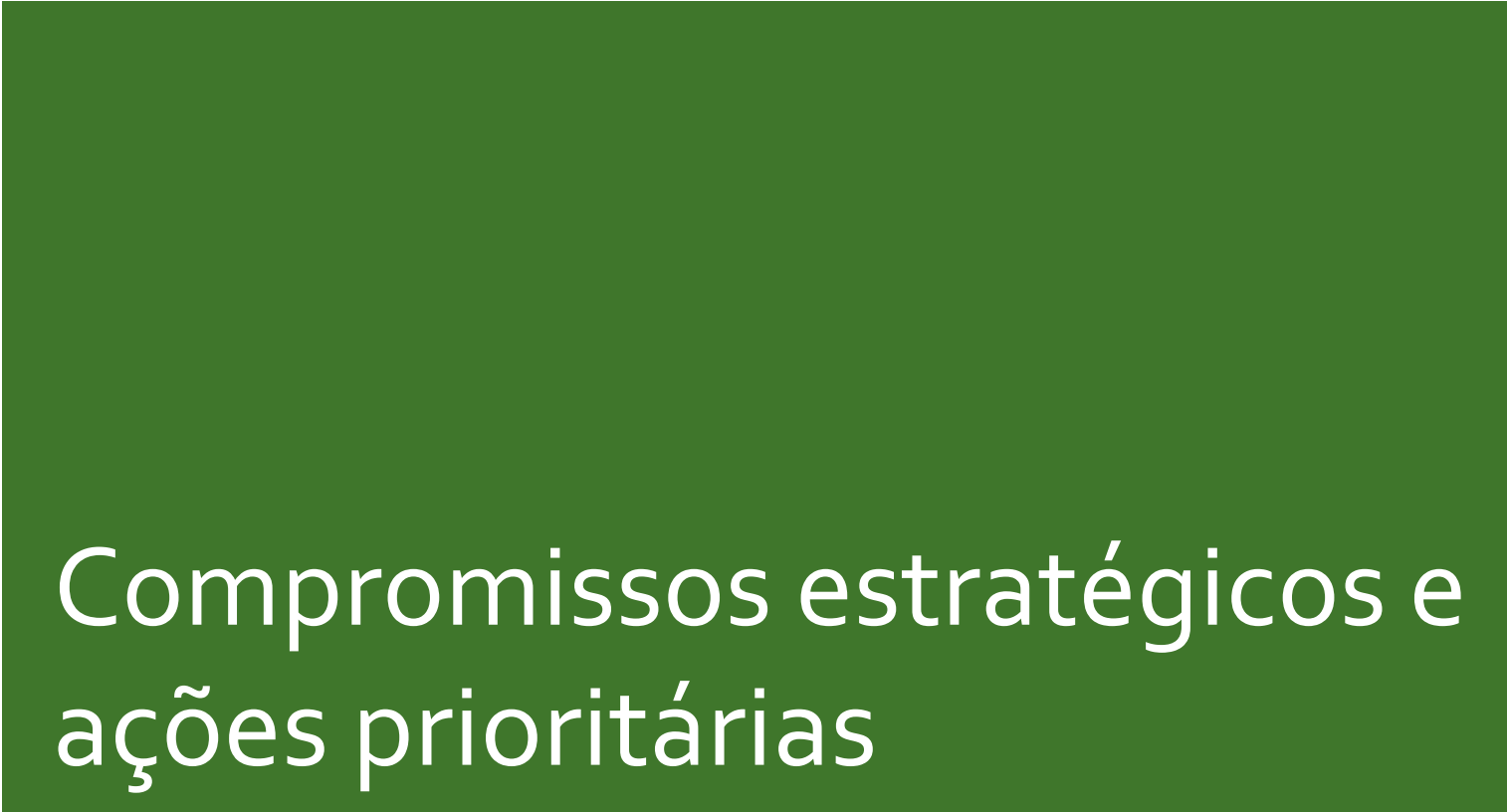
- Turismo de natureza e valorização de produtos locais.
- Tecnologias aplicadas à agricultura e conservação.
- Interesse crescente dos jovens pela sustentabilidade.
- Reconhecimento internacional e marcas de excelência.
- Criação de emprego verde e bioeconomia local.

FRAQUEZAS

- Falta de ordenamento e gestão integrada.
- Fragmentação fundiária e abandono de práticas tradicionais.
- População envelhecida e com pouca renovação.
- Baixa coesão entre regiões e entidades.
- Falta de valorização e rentabilidade do território.

AMEAÇAS

- Incêndios, secas e efeitos das alterações climáticas.
- Despovoamento e abandono de saberes locais.
- Pragas, espécies invasoras e perda de biodiversidade.
- Falta de planeamento e serviços ambientais adequados.



Compromissos estratégicos e ações prioritárias

Estratégia de Valorização do Património Natural e Ambiental do Território de Fronteira CENCYL

- Medidas e compromissos ajustados ao território transfronteiriço CENCYL que visem a conservação da natureza, a sustentabilidade ambiental e social, e a adaptação às alterações climáticas;
- A estratégia foi delineada considerando:
 - Análise técnico-científica de caracterização do território, nomeadamente os ecossistemas presentes e sua condição, e as prioridades de conservação
 - Auscultações realizadas aos atores locais e população
- Resultou em sete eixos-estratégicos



Estratégia de Valorização do Património Natural e Ambiental do Território de Fronteira CENCYL

Eixo-estratégico	Medidas
I. Proteção da Biodiversidade e Conservação da Natureza	a) Valorizar o coberto vegetal autóctone e heterogéneo; b) Remunerar proprietários e comunidades pela conservação e restauro dos ecossistemas com serviços importantes; c) Apoiar a conectividade dos ecossistemas e corredores ecológicos; d) Privilegiar a conservação dos habitats definidos como prioritários da Diretiva Habitats; e) Implementar medidas de proteção e monitorização de espécies ameaçadas; f) Apoiar a agricultura familiar e a atividade pecuária tradicionais e promover incentivos para a transição ecológica; g) Valorizar e apoiar o turismo sustentável economicamente e ambientalmente, valorizando as relações simbióticas entre natureza, património construído e paisagem.

I. Proteção da Biodiversidade e Conservação da Natureza

Objetivos gerais

- Valorizar o património natural e melhorar os serviços dos ecossistemas.
- Potenciar setores económicos sustentáveis (agroflorestal, agrícola, pecuário).
- Mitigar impactos ambientais (alterações climáticas, espécies invasoras, poluição).



I. Proteção da Biodiversidade e Conservação da Natureza

I. a. Valorizar o coberto vegetal autóctone e heterogéneo

- Reduzir a vulnerabilidade associada às monoculturas florestais.
- Promover a gestão ativa de mosaicos agroflorestais com autóctones e diversificadas.
- Apoiar a conservação e restauro das florestas mediterrânicas.
- Reforçar a conectividade ecológica entre áreas protegidas.
- Apoiar a gestão ativa e sustentável numa intervenção combinada com a valorização dos serviços dos ecossistemas.
- Gerar benefícios ecológicos, económicos e sociais (cadeias de valor, inovação, bioeconomia circular).



I. Proteção da Biodiversidade e Conservação da Natureza

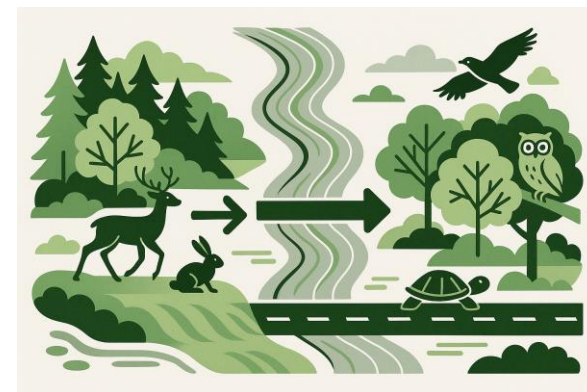
I. b. Remunerar proprietários e comunidades pela conservação e restauro dos ecossistemas com serviços importantes

- Implementar sistemas de compensação por serviços dos ecossistemas.
- Estimular práticas sustentáveis em agroecossistemas e florestas.
- Valorizar a regulação climática, qualidade da água, biodiversidade e mitigação de riscos.
- Revitalizar modos de vida tradicionais e saberes locais.



I. c. Apoiar a conectividade dos ecossistemas e corredores ecológicos

- Criar e manter corredores ecológicos.
- Atuar sobre áreas fragmentadas com elevado interesse de conservação.
- Monitorizar a conectividade ecológica no território CENCYL e envolvente.
- Promover a cooperação entre áreas protegidas e regiões adjacentes.



I. Proteção da Biodiversidade e Conservação da Natureza

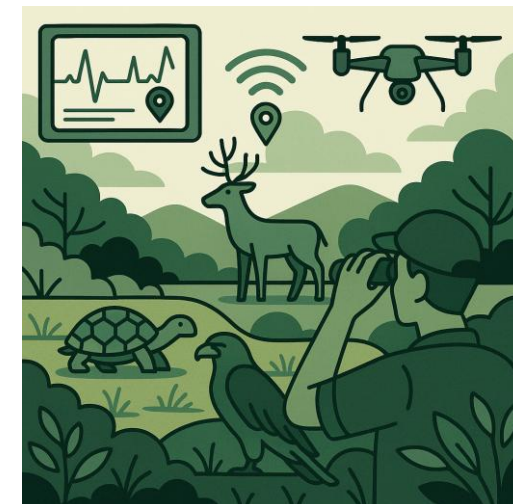
I. d. Privilegiar a conservação dos habitats definidos como prioritários da Diretiva Habitats

- Priorizar a conservação dos habitats prioritários identificados no território transfronteiriço (ex: florestas aluviais, charcos mediterrânicos, subestepes).
- Atuar mesmo em áreas com pequena expressão geográfica.
- Garantir a proteção legal e a gestão ativa dos habitats.



I. e. Implementar medidas de proteção e monitorização de espécies ameaçadas

- Complementar e ajustar as medidas de proteção e monitorização com a metodologia da Lista Verde da IUCN.
- Avaliar impacto, dependência, ganhos e potencial de recuperação das espécies.
- Investir em recursos científicos e humanos, nomeadamente em equipas especializadas e em programas de conservação de fauna e flora.



I. Proteção da Biodiversidade e Conservação da Natureza

I. f. Apoiar a agricultura familiar e a atividade pecuária tradicionais e promover incentivos para a transição ecológica

- Valorizar os agroecossistemas identitários da região (pastagens, agricultura tradicional).
- Promover práticas sustentáveis e circuitos curtos de produção.
- Adotar estratégias adaptadas às condições climáticas atuais e aos efeitos das alterações climáticas.
- Apoiar a transição ecológica com inovação: agricultura de precisão, retenção de água, energias renováveis).
- Melhorar a gestão de efluentes e reforçar a bioeconomia circular.



I. Proteção da Biodiversidade e Conservação da Natureza

I. g. Valorizar e apoiar o turismo sustentável economicamente e ambientalmente, valorizando as relações simbióticas entre natureza, património construído e paisagem

- Integrar natureza, património construído e paisagem na oferta turística.
- Preservar os valores ambientais e culturais com atividades de recreio e lazer.
- Requalificar património e infraestruturas de visitação (ex: roteiros, centros de interpretação).
- Promover serviços culturais (observação de natureza, educação ambiental, turismo micológico).
- Reforçar o impacto económico local, a fixação de população e o conhecimento tradicional.



Estratégia de Valorização do Património Natural e Ambiental do Território de Fronteira CENCYL

Eixo-estratégico	Medidas
II. Descarbonização e promoção da transição energética	a) Apoio a soluções de mobilidade sustentável; b) Apoio e incentivo de descarbonização à pequena indústria capaz de gerar as soluções ao nível local; c) Incentivar e apoiar a inclusão dos cidadãos no processo de transição energética; d) Educação para a literacia climática.
III. Gestão e preservação dos recursos hídricos	a) Garantir padrões de alta qualidade do estado da água; b) Apoio à eficiência do uso da água com recurso a tecnologia; c) Preservar e restaurar os cursos de água; d) Conservar e restaurar as zonas húmidas; e) Garantir a manutenção de infraestruturas e engenhos hidráulicos históricos, respeitando os interesses naturais e culturais do território.

II. Descarbonização e promoção da transição energética

Objetivos gerais

- Alcançar a neutralidade carbónica até 2050, alinhada com o Acordo de Paris.
- Reduzir emissões de GEE e aumentar o sequestro de carbono.
- Promover soluções locais, justas e tecnológicas para a transição energética.



II. Descarbonização e promoção da transição energética

II.a. Apoio a soluções de mobilidade sustentável

- Reforçar redes de transporte público eficiente e sustentável (ex: veículos elétricos).
- Investir com fundos comuns nos sete territórios para melhorar acessibilidade.
- Promover a mobilidade como fator de fixação de população em zonas rurais.
- Reduzir emissões no setor dos transportes a nível local e regional.

II.b. Apoio e incentivo de descarbonização à pequena indústria capaz de gerar as soluções ao nível local

- Estimular a inovação e tecnologias de baixo carbono no tecido empresarial.
- Apoiar indústrias e empresas que reduzam a pegada de carbono e material.
- Incentivar a transição energética com foco em energias renováveis.
- Promover uma estratégia colaborativa entre municípios e indústrias locais.



II. Descarbonização e promoção da transição energética

II.c. Incentivar e apoiar a inclusão dos cidadãos no processo de transição energética

- Criar um fundo territorial transfronteiriço para apoiar cidadãos e comunidades.
- Aplicar tarifas remuneratórias (feed-in) para incentivar a produção doméstica de energia solar/eólica.
- Apoiar projetos locais e comunitários de energias renováveis.
- Integrar os cidadãos no planeamento e desenvolvimento de soluções energéticas adaptadas ao território.

II.d. Educação para a literacia climática

- Apoiar a criação de programas educativos sobre alterações climáticas e transição energética.
- Integrar temas de clima e energia em escolas, eventos públicos e comunidades.
- Fomentar o sentido de responsabilidade coletiva e pessoal.
- Estimular o debate, a consciência crítica e a mudança de hábitos face à crise climática.

III. Gestão e preservação dos recursos hídricos

Objetivos gerais

- Assegurar a conservação da água potável e a sua qualidade ecológica.
- Reforçar a resiliência climática e reduzir emissões de GEE.
- Promover a cooperação transfronteiriça na gestão e monitorização da água.



III. Gestão e preservação dos recursos hídricos

III.a. Garantir padrões de alta qualidade do estado da água

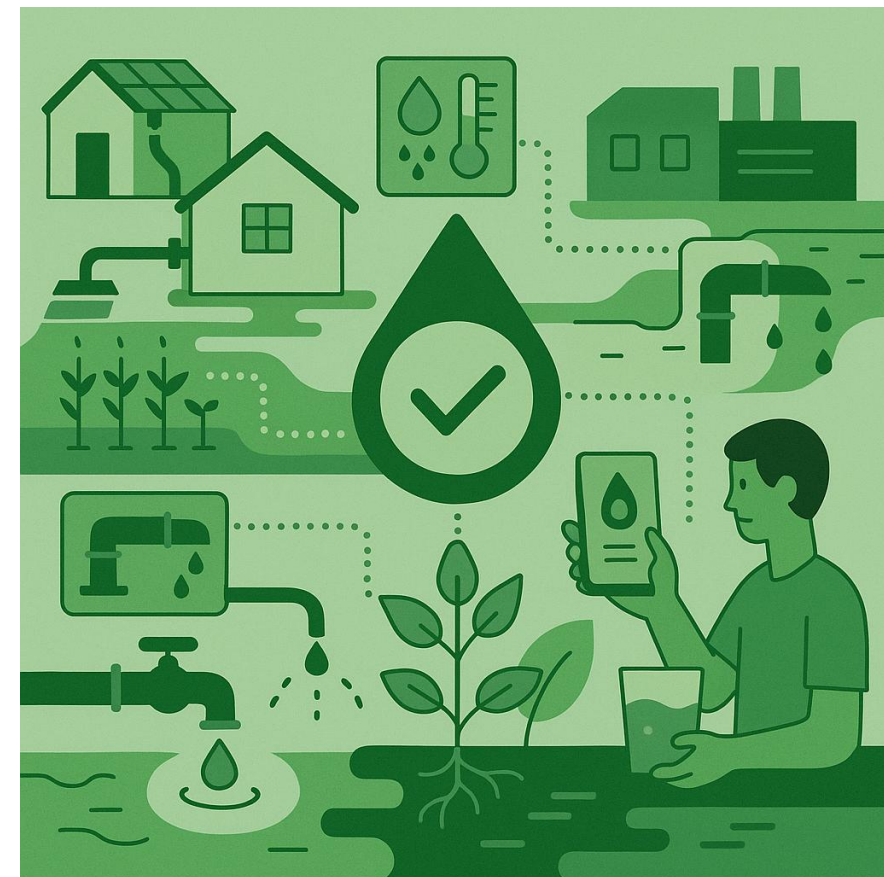
- Monitorizar regularmente as massas de água.
- Fiscalizar descargas de poluentes da agricultura, indústria e zonas urbanas.
- Investir em recursos humanos especializados em gestão e análise da água.
- Melhorar a saúde pública e valorizar produtos agrícolas locais.



III. Gestão e preservação dos recursos hídricos

III.b. Apoio à eficiência do uso da água com recurso a tecnologia

- Incentivar tecnologias inteligentes de irrigação (sensores de humidade, temperatura, etc.).
- Implementar sistemas de deteção de fugas em tempo real.
- Apoiar a reutilização da água pluvial para usos não potáveis.
- Promover o tratamento e reutilização de águas residuais (ex: em processos industriais ou espaços verdes).
- Regular o uso sustentável nos setores agrícola, industrial e doméstico.
- Sensibilizar para o uso consciente da água.



III. Gestão e preservação dos recursos hídricos

III.c. Preservar e restaurar os cursos de água

- Proteger a vegetação ribeirinha e zonas adjacentes.
- Estimular a gestão cooperativa das bacias hidrográficas entre municípios.
- Controlar espécies invasoras junto a cursos de água.
- Apoiar práticas agrícolas sustentáveis para reduzir poluição difusa.
- Envolver escolas e comunidades na restauração de rios e ribeiras.

III.d. Conservar e restaurar as zonas húmidas

- Proteger ecossistemas fundamentais para a filtração da água e controlo de cheias.
- Restaurar zonas húmidas degradadas como forma de adaptação climática.
- Garantir a conservação da biodiversidade associada.



III. Gestão e preservação dos recursos hídricos

III.e. Garantir a manutenção de infraestruturas e engenhos hidráulicos históricos, respeitando os interesses naturais e culturais do território

- Proteger sistemas tradicionais de gestão da água.
- Valorizar o património cultural e funcional das infraestruturas hidráulicas.
- Reconhecer a importância destes sistemas no combate à seca e fertilização do solo.
- Integrar soluções históricas na gestão hídrica moderna e sustentável.



Estratégia de Valorização do Património Natural e Ambiental do Território de Fronteira CENCYL

Eixo-estratégico	Medidas
IV. Promoção da bioeconomia sustentável e circular	a) Reduzir a pegada material destes territórios e transformar os resíduos em recursos; b) Incentivar o consumo e atividade económica local; c) Promover medidas de gestão ativa dos territórios agrícolas e povoamentos florestais, através do fomento do associativismo e do agrupamento dos produtores.
V. Promoção do conhecimento ambiental e sustentável	a) Educação ambiental para todas as faixas etárias; b) Promover o envolvimento de estudantes e comunidade no caminho da sustentabilidade; c) Qualificar instituições e recursos humanos (comunidade, profissionais, administração pública, decisores); d) Promover as paisagens culturais e históricas e sensibilizar para a importância destes espaços.

IV. Promoção da bioeconomia sustentável e circular

Objetivos gerais

- Valorizar os recursos naturais com base em modelos circulares e regenerativos.
- Reduzir a pegada material e o desperdício, promovendo a eficiência no uso de recursos.
- Dinamizar a economia local através da inovação, valorização de resíduos e cooperação entre produtores.



IV. Promoção da bioeconomia sustentável e circular

IV.a. Reduzir a pegada material destes territórios e transformar os resíduos em recursos

- Incentivar recolha seletiva, recuperação e reutilização eficiente de materiais.
- Valorizar processos produtivos que integrem resíduos como matéria-prima.
- Apoiar projetos e empresas inovadoras que desenvolvam biomateriais ou biocombustíveis a partir de resíduos agrícolas e florestais.
- Premiar territórios e entidades que demonstrem uso eficiente e sustentável dos resíduos.



IV. Promoção da bioeconomia sustentável e circular

IV.b. Incentivar o consumo e atividade económica local

- Promover a educação ambiental orientada para a economia circular.
- Apoiar práticas de agricultura circular (reutilização de colheitas e estrume para fertilização).
- Estimular sistemas de certificação e rótulos ecológicos para produtores sustentáveis.
- Valorizar recursos endógenos e produtos regionais, reforçando a identidade e sustentabilidade local.
- Contribuir para redução do desperdício alimentar e práticas de reciclagem.



IV. Promoção da bioeconomia sustentável e circular

IV.c. Promover medidas de gestão ativa dos territórios agrícolas e povoamentos florestais, através do fomento do associativismo e do agrupamento dos produtores

- Apoiar o associativismo e agrupamento de produtores para melhorar a gestão do território.
- Incentivar a certificação e gestão sustentável das florestas privadas.
- Fomentar agricultura regenerativa e reordenamento florestal com espécies resilientes.
- Aproveitar subprodutos florestais (biomassa, resinas, óleos, apicultura, silvopastorícia).
- Integrar práticas como podas, desramações e controlo de vegetação arbustiva, reutilizando resíduos.
- Valorizar a regeneração natural do subcoberto florestal para aumentar a provisão de serviços dos ecossistemas (ciclos hídricos, carbono, temperatura).
- Garantir produção sustentável e conservação da biodiversidade.



V. Promoção do conhecimento ambiental e sustentável

Objetivos gerais

- Garantir o acesso de todos ao conhecimento ambiental e à educação para a sustentabilidade.
- Promover uma sociedade mais consciente, participativa e capacitada para enfrentar os desafios ecológicos e climáticos.
- Reforçar a ligação entre educação, património e cidadania ambiental.



V. Promoção do conhecimento ambiental e sustentável

V.a. Educação ambiental para todas as faixas etárias

- Integrar a sustentabilidade ambiental nos currículos e políticas de educação.
- Promover educação inclusiva e de qualidade centrada em alterações climáticas, biodiversidade e sustentabilidade.
- Estimular mudanças de comportamento e valores ecológicos em todas as idades.

V.b. Promover o envolvimento de estudantes e comunidade no caminho da sustentabilidade

- Criar projetos inter-escolas e municipais ligados à natureza e à sustentabilidade.
- Promover iniciativas como concursos de fotografia, prémios de ideias verdes e campanhas de sensibilização.
- Incentivar a participação ativa da juventude e da comunidade na preservação ambiental local.
- Reforçar o sentimento de pertencimento e co-responsabilidade territorial.



V. Promoção do conhecimento ambiental e sustentável

V.c. Qualificar instituições e recursos humanos (comunidade, profissionais, administração pública, decisores)

- Investir na formação contínua de professores, técnicos e cidadãos em ambiente e sustentabilidade e no desenvolvimento de materiais e ferramentas pedagógicas.
- Fomentar parcerias com centros de investigação portugueses e espanhóis (I&D).
- Valorizar a transferência de conhecimento científico e técnico para o território.

V.d. Promover as paisagens culturais e históricas e sensibilizar para a importância destes espaços

- Promover o valor das paisagens moldadas pela interação humana e natural, sensibilizando para a função ecológica, cultural e identitária das paisagens no território CENCYL.
- Divulgar o papel destas paisagens como testemunhos históricos e soluções baseadas na natureza.
- Integrar a preservação paisagística nas políticas de desenvolvimento territorial sustentável.

Estratégia de Valorização do Património Natural e Ambiental do Território de Fronteira CENCYL

Eixo-estratégico	Medidas
VI. Promoção da inovação, do desenvolvimento tecnológico e de soluções baseadas na natureza	a) Monitorizar e conservar com precisão as espécies e os ecossistemas de forma a garantir a sanidade ambiental; b) Otimizar práticas agrícolas e pecuárias e reduzir os impactes ambientais; c) Fomentar a investigação genética como método de conservação de espécies e populações; d) Promover o melhoramento urbanístico com infraestruturas verdes; e) Investir em tecnologias de monitorização e prevenção de riscos ambientais como incêndios, secas e inundações.
VII. Cooperação e participação ativa	a) Incentivar a criação de uma rede colaborativa entre diferentes entidades que constituem este território transfronteiriço.

VI. Promoção da inovação, do desenvolvimento tecnológico e de soluções baseadas na natureza

Objetivos gerais

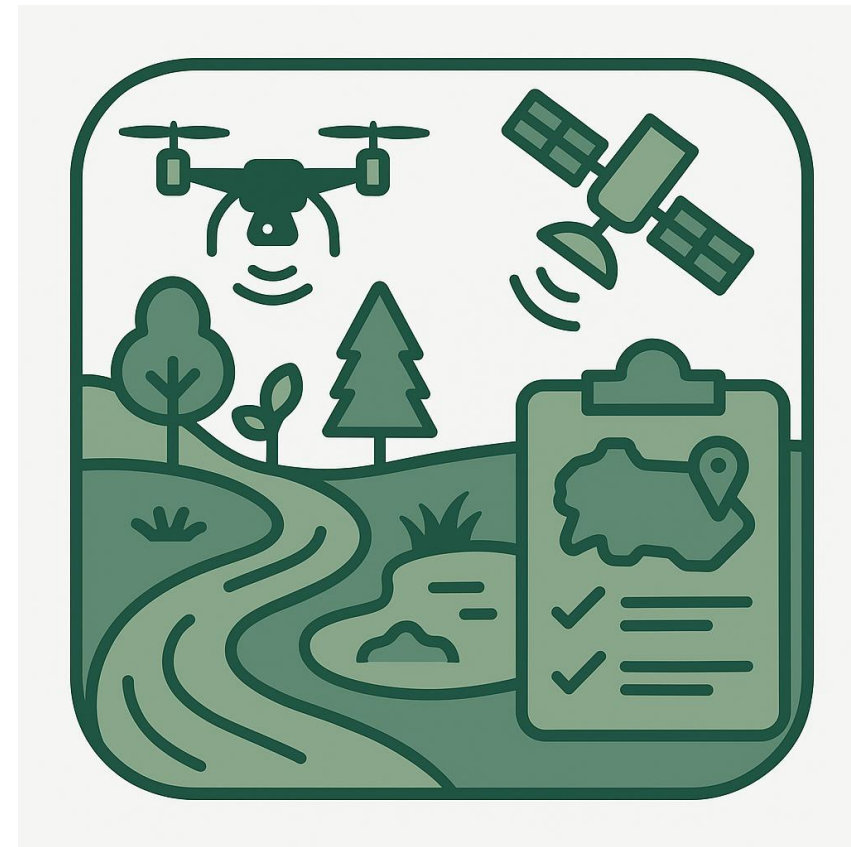
- Promover a resiliência climática e a biodiversidade com soluções sustentáveis.
- Integrar tecnologia, natureza e inovação para enfrentar riscos ambientais, perda de ecossistemas e urbanização.
- Apoiar a transição para territórios mais inteligentes, resilientes e sustentáveis.



VI. Promoção da inovação, do desenvolvimento tecnológico e de soluções baseadas na natureza

VI.a. Monitorizar e conservar com precisão as espécies e os ecossistemas de forma a garantir a sanidade ambiental

- Utilizar drones, satélites e seguimento remoto para monitorizar a biodiversidade e a saúde dos ecossistemas.
- Implementar sistemas de deteção precoce para pragas e doenças emergentes.
- Apoiar projetos científicos com recurso a tecnologias de mapeamento, inventariação e planeamento.
- Desenvolver planos de ação locais com base em dados de monitorização ambiental.



VI. Promoção da inovação, do desenvolvimento tecnológico e de soluções baseadas na natureza

VI.b. Otimizar práticas agrícolas e pecuárias e reduzir os impactes ambientais

- Integrar práticas tradicionais com tecnologias de agricultura de precisão, reduzindo o uso de agroquímicos através da aplicação eficiente e localizada.
- Promover o uso de resíduos vegetais, biofertilizantes e pastoreio sustentável.
- Melhorar a digestibilidade e nutrição animal com tecnologias e subprodutos locais.
- Reduzir emissões de GEE na pecuária e agricultura com soluções inovadoras.



VI.c. Fomentar a investigação genética como método de conservação de espécies e populações

- Apoiar o uso de tecnologias genéticas para monitorizar populações, diversificar espécies e reforçar resiliência.
- Incentivar a investigação aplicada e partilha de conhecimento entre cientistas, técnicos e comunidades, valorizando-a como ferramenta estratégica de conservação e planeamento ecológico.
- Promover a gestão transfronteiriça da biodiversidade com base genética.

VI. Promoção da inovação, do desenvolvimento tecnológico e de soluções baseadas na natureza

VI.d. Promover o melhoramento urbanístico com infraestruturas verdes

- Investir em soluções baseadas na natureza nas cidades: telhados verdes, jardins verticais, corredores verdes, reduzindo os efeitos das alterações climáticas em zonas urbanas: calor, poluição e escorrência pluvial.
- Criar espaços que promovam bem-estar, biodiversidade urbana e eficiência energética.
- Utilizar ferramentas digitais e software de planeamento para o desenho de infraestruturas sustentáveis.

VI.e. Investir em tecnologias de monitorização e prevenção de riscos ambientais como incêndios, secas e inundações

- Aplicar sensores ambientais em tempo real para prevenção de incêndios, secas, inundações e erosão, criando sistemas de alerta precoce e comunicação de emergência.
- Apoiar aplicações móveis e sistemas participativos de monitorização ambiental.
- Implementar soluções verdes para drenagem e retenção de água (ex: pavimentos permeáveis, zonas húmidas).
- Reforçar a resiliência dos territórios às alterações climáticas com base em tecnologia e envolvimento social.

VII. Cooperação e participação ativa

Objetivos gerais

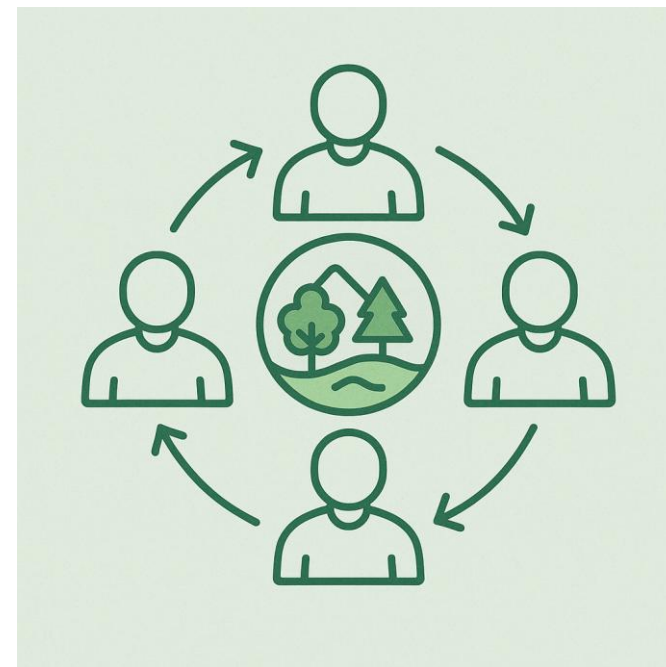
- Reforçar a cooperação transfronteiriça entre o Centro de Portugal e Castela e Leão.
- Promover uma abordagem conjunta para a conservação ambiental, biodiversidade, paisagens culturais e património imaterial.
- Fomentar a paz, a estabilidade territorial e a gestão partilhada de recursos naturais e culturais.



VII. Cooperação e participação ativa

VII.a. Incentivar a criação de uma rede colaborativa entre diferentes entidades que constituem este território transfronteiriço

- Estabelecer uma rede de cooperação entre as sete áreas protegidas envolvidas.
- Reunir autoridades locais, entidades de gestão, ONGs, investigadores, comunidades e agentes culturais.
- Definir objetivos conjuntos, metas e instrumentos de monitorização colaborativa.
- Promover a partilha de boas práticas, informação e recursos entre os dois países.
- Valorizar em conjunto os patrimónios natural, ambiental, social e cultural.
- Garantir que a cooperação é operacional, inclusiva e com impacto duradouro no território.





Estratégia de valorização do património natural e ambiental do território de fronteira na Comunidade de Trabalho do CENCYL

Helena Freitas & Joana Alves



UNIVERSIDADE D
COIMBRA



CENTRE FOR
FUNCTIONAL ECOLOGY
SCIENCE FOR PEOPLE & THE PLANET



Interreg
Espanha – Portugal



Colaboração por
la Unión Europea
Colaboração pela
União Europeia



Comunidade de Trabalho - Comunidade de Trabalho
Castilla y León - Região Centro de Portugal

ccdr
comissão de coordenação
e desenvolvimento regional
do centro

Junta de
Castilla y León



UNIVERSIDADE D
COIMBRA



CENTRE FOR
FUNCTIONAL ECOLOGY
SCIENCE FOR PEOPLE & THE PLANET